



Camila Smaniotto Biazoli

CURSO – RELAÇÕES INTERNACIONAIS/USP

“Desde pequena, gosto de fazer atividades diferentes, de misturar matérias diferentes”

Camila sempre teve múltiplos interesses nas áreas do conhecimento e encontrou na carreira de Relações Internacionais uma oportunidade para realizar o que desejava profissionalmente. Nesta entrevista, ela fala sobre como as atividades extracurriculares do Etapa foram importantes em sua formação e para sua escolha profissional. Camila também mostra que Relações Internacionais é muito mais do que uma carreira em que um profissional é delimitado a seguir a área de Diplomacia.

JC – Como foi a escolha pela carreira?

Camila – Desde pequena, gosto de fazer atividades diferentes, de misturar matérias diferentes. Relações Internacionais é uma carreira que tanto o curso na graduação em si quanto as oportunidades de trabalho pareciam ser o mais amplo possível. A carreira de RI me atraiu por ter oportunidades flexíveis, ela é muito tranquila nesse aspecto. O curso de graduação em RI exige dois anos de matérias obrigatórias e mais dois anos de optativas eletivas e livres, então os estudantes conseguem moldar sua experiência na universidade por causa dessa flexibilidade na grade, e isso foi outro ponto que eu achei bem interessante para escolher RI, pois me daria mais espaço para explorar melhor, já dentro da universidade, o caminho que eu gostaria de seguir.

Com seu interesse em múltiplas áreas, você deve ter participado das atividades extracurriculares do colégio, certo?

Sim. Desde o meu primeiro ano de Etapa, ou seja, desde o 1º ano do Ensino Médio, eu fiz parte do Emun [Etapa Model United Nations]. Esse meu primeiro ano de Etapa também foi meu primeiro ano de Simula Etapa, em que fiz minha primeira simulação, uma atividade que eu desenvolvi ao longo do Ensino Médio. Acho que as simulações foram determinantes para a minha escolha de carreira, pois eu gostava muito de fazer

parte delas, e, mesmo depois de formada, continuei participando do comitê de organização de simulações externas do próprio Simula Etapa, atuando até como diretora de comitê.

No Etapa, você participou de outras atividades extracurriculares?

Particpei de algumas olimpíadas de conhecimento, como as de Astronomia e Matemática, mais para adquirir experiência, e me dediquei mais tempo à Olimpíada Nacional em História do Brasil. Além das olimpíadas, eu participava do CRIA [programa extracurricular de Artes do Colégio Etapa], e, atuando nesse programa, ajudei a montar uma exposição de fotografia para a Multi Expo.

Você cursou Relações Internacionais na USP. Na faculdade, como foi a questão da moradia em São Paulo, já que você é de Valinhos?

No 1º ano da graduação, como a USP é bem na entrada de São Paulo, era bem tranquilo, e eu ia para a faculdade e voltava para a minha casa em Valinhos todo dia, porque fiz o curso no período vespertino. Saía de Valinhos em torno de umas 11 horas, e a aula começava às 13h30min; depois, pegava o fretado às 17h30min e chegava em casa umas 18h40min ou 19 horas. No início do 2º ano de faculdade, eu já tinha conseguido estágio no local em que trabalho até hoje, e, por isso, acabei me mudando para São Paulo. Depois que terminei a faculdade, voltei a morar em Valinhos.

ENTREVISTA

Carreira – Relações Internacionais

1

POIS É, POESIA

Pra passar – Mário Martinez e Antônio R.

3

ESPECIAL 1

Exposição Cultural 2023 traz criatividade e tema de Ciências

4

ESPECIAL 2

Alunos do Colégio Etapa conquistam medalhas em competições internacionais

5

ESPECIAL 3

Colégio realiza Feira Etapa de Universidades Internacionais 2023

7

Quando você começou o seu estágio?

Comecei em 2020. Antes, em um *workshop* da Poli/USP, em agosto de 2019, conheci a Votorantim. Perguntei para os representantes da empresa se eles tinham algum requisito para estágio e me responderam que não, que se o perfil estivesse dentro do que eles esperavam e casasse com a vaga, estaria tudo ótimo para estagiar lá. Prestei para a vaga de estágio em outubro de 2019, e comecei o estágio em janeiro de 2020.

No que você trabalhou?

Fui contratada para atração e seleção, atuando numa parte muito forte de *power branding*, de construção da marca da Votorantim, de manutenção de engajamento interno e coisas do tipo. Isso mudou quando eu fui efetivada. No começo após minha efetivação, o que eu fazia não tinha nada a ver com RI, pois era algo bastante institucional, mas, do ano passado para cá, eu comecei a ficar responsável pela comunicação internacional da empresa. A Votorantim abriu um escritório em Nova Iorque, então eu cuidei do processo de inauguração desse novo escritório, e, hoje, cuido das demandas internacionais da empresa em termos de marca, e de exposição e participação em eventos.

Em termos gerais, o que você viu em cada ano da faculdade?

Nos primeiros anos, a gente tem 5 matérias por semestre na grade fixa e pode pegar mais matérias se quiser, mas o ideal é cursar cinco matérias em cada semestre. Cada uma das matérias foca uma área de conhecimento diferente, e geralmente é uma de Ciência Política, uma de Direito, uma de História, uma de Economia e a última das 5 é mais livre, mais complementar ou focada em um tema transversal. No 1º semestre, tem História das Relações Internacionais I, Introdução ao Direito, Introdução à Ciência Política, e Microeconomia e Estatística. Essas 4 áreas do conhecimento mais fixas vão se mantendo ao longo dos dois anos. Tem História do Brasil, em que, em geral, a gente aprende sobre o início dos tratados, sobre a formulação dos países, sobre como se chegou na estrutura política internacional que existe hoje, sobre a formação institucional do país e afins. Em Economia, de Microeconomia, a gente vai para Macroeconomia e, depois, para Economia Internacional I e II. Em Direito, a gente também avança da introdução para a teoria do Estado, tendo Teoria do Estado I e II, e, depois, tem Direito Internacional Público. As matérias do curso constituem quase uma evolução: no 1º semestre da faculdade, cada uma dessas esferas tem um sentido mais introdutório; isso avança um pouco no 2º semestre; e já no 3º e no 4º semestres, a gente aprofunda mais os temas, entrando nas transversais, com matérias como Regime de Organizações Internacionais, que foca em como se formou os relacionamentos entre o que são hoje países e aborda as instituições e organizações internacionais, mostrando como a União Europeia funciona, como a coordenação entre os países acontece na prática; e a gente vai, então, para Negociação Internacional, que foca na solução

de controvérsias, e é uma matéria centrada no diálogo entre partes, mostrando como embasar a argumentação nessa esfera de debate internacional.

No 3º e no 4º ano de faculdade a grade é mais aberta?

Sim. A gente pode fazer praticamente o que quiser de matérias eletivas. Elas costumam ser matérias da FFLCH [Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da USP] focadas em História, Ciência Política ou Ciências Sociais; ou são matérias da FEA [Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da USP], focadas em Administração e Economia. Eu fiz uma eletiva de História da América Independente na FFLCH. Já na FEA, fiz uma matéria sobre como fazer o *valuation* de empresas, que é uma análise financeira, então aprendi como analisar o *capex* de uma empresa, a fazer uma aquisição ou fusão, aprendi sobre o supermercado financeiro, etc. Eu tive a oportunidade de explorar os dois lados das eletivas, e essa parte de *valuation* é o que a empresa que eu trabalho faz. Mesmo atuando na área de investimentos, como sou responsável pela comunicação, preciso saber explicar uma transação mundial ou alguma coisa desse tipo, então eu quis fazer essa matéria focada na parte de *valuation* para conseguir ter um melhor desempenho dentro desse contexto, para saber apresentar melhor o que a empresa tem de portfólio.

Como você disse, você se formou na USP e voltou para Valinhos, certo?

Sim. Gosto muito de Valinhos, do estilo de vida dessa cidade, a ponto de preferir gastar mais horas de deslocamento para me manter nela. Tenho a oportunidade de trabalhar 2 dias em *home office*, o que me ajuda bastante.

Onde o profissional de RI pode atuar, além da área diplomática?

Tem o mercado de consultoria, de assessoria institucional política, de desenvolvimento de empresas de bens de consumo – como Mendelez ou Unilever –. Tenho amigos formados em RI que estão trabalhando com RH, e tem gente que trabalha em bancos, em várias divisões de operações e capitais, fazendo operações financeiras, analisando dados de investimento e coisas do tipo. Tem gente que seguiu carreira acadêmica e se tornou pesquisador ou está fazendo doutorado para ser professor universitário. Além disso, tenho amigos de RI trabalhando na área de sustentabilidade. A parte de RI está muito ligada às coisas que a gente vê, como o Acordo de Paris, a própria ONU e a ESG [Governança Ambiental, Social e Corporativa]. O Terceiro Setor tem bastante ONGs e projetos de educação, podendo ser um caminho para o profissional de RI seguir. Tenho amigos da área que entraram em outras posições dentro de consulados, trabalhando, por exemplo, na frente de relacionamento Brasil-Inglaterra no consulado do Reino Unido, ou na frente de Educação. Tem uma amiga minha na Câmara de Comércio Dinamarca-Brasil, pois, como empresas dinamarquesas querem vir para o Brasil, elas precisam saber qual é o melhor modelo de negócio, daí nós, de RI, podemos ajudar nesse processo de internacionalização de empresas estrangeiras. É um mercado amplo.

Você ainda tem contato com os seus colegas do Etapa?

Sim. A gente se encontrou na semana passada. Hoje, cada um dos meus colegas estuda em um lugar, e eu sou a única que fez um curso que dura somente quatro anos. Do meu grupo mais próximo de ex-alunos do Etapa, tem uma amiga que faz Engenharia Civil na Unicamp, e uma outra faz Medicina em São José do Rio Preto, e há outros dois amigos que estão na São Francisco, a faculdade de Direito da USP.

Quando você pensa no Etapa, o que vem de lembrança?

O Emun é algo que vai me marcar para sempre, pois ele foi muito impactante tanto na minha escolha de carreira quanto nas amizades que fiz no colégio. Eu gostava de ter aulas de especialidades diferentes, pois, num mesmo dia no Etapa, tinha um leque de conhecimento muito grande. Gostava também do dinamismo das aulas. A estrutura do colégio, no geral, é muito boa, e nele há uma infinidade de oportunidades. Quando alguém entra no Etapa, pode ver como as universidades brasileiras funcionam, o que elas oferecem, e passa a ter a oportunidade de falar com pessoas que estudam nelas. O Etapa faz um trabalho muito bom de instrução, não só no âmbito formal de educação, mas também em ajudar o aluno a entender aquilo que ele quer, em fazê-lo captar as oportunidades que estão disponíveis para ele.

Você gostaria de falar mais alguma coisa para os nossos alunos?

Tenho visto cada vez mais no mercado de trabalho que o curso de graduação não é necessariamente determinante para a carreira profissional, então não se sinta preso à carreira que você escolheu para cursar na universidade. Quando escolhemos uma carreira ao fazer faculdade, somos muito novos, e fazemos isso sem nunca ter uma experiência profissional, e, além disso, às vezes, não sabemos sequer como funciona o mercado de trabalho. Atualmente, o mercado de trabalho está muito flexível para você ser o que você quiser. Eu mesma, por exemplo, me formei em RI, trabalho com comunicação empresarial, adentrando, agora, a área de comunicação internacional. Hoje em dia, o seu interesse nos temas e sua disponibilidade para se desenvolver pesam tanto quanto seu *background* acadêmico. Durante o Ensino Médio inteiro fiquei pensando se cursaria Engenharia, ou se cursaria RI, ou Biomedicina. Felizmente, eu sinto que acertei na minha escolha, mas, às vezes, essa escolha pode não ser tão adequada para outra pessoa, se tornando um peso. Não se sinta assim se isso ocorrer com você. Saiba que as oportunidades virão, independentemente da carreira que você escolher, desde que você se abra para elas e esteja preparado para se desenvolver.

POIS É, POESIA**Pra passar****Uma homenagem dos professores Mário Martinez
e Antônio R. aos alunos do 3^o ano do Ensino Médio**

Pra passar esta etapa
só mais esta
só mais uma vez antes da festa
mire no agora e chegue lá
seja onde for querer chegar

pra passar nesta prova
mais um dado
só mais uma questão do simulado
venha pra o futuro e pra vitória
deixe acontecer a tua história

pra passar neste ponto
mais um dia
só mais uma porção da travessia
é só mais de você em você mesmo
nada do que ousar será a esmo

é pra passar, e tudo passa